



BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

ATÉ PASSARINHO PASSA

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

III Moderna
Comigo criamos leitores

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vezes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

—

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os

alunos compreendam o texto.

- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



Até passarinho passa

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Pará de Minas, Minas Gerais, em 1944, Bartolomeu Campos de Queirós é autor de vários livros para crianças, de peças teatrais e de textos sobre arte-educação. Teve o seu primeiro livro, *O Peixe e o Pássaro*, publicado em 1971. Depois vieram *Pedro, Onde tem bruxa tem fada*, *Faca afiada*, *Ciganos*, *Flora*, *Indez*, *Correspondência*, *Cavaleiros das Sete Luas*, *Por parte de pai*, entre outros. Recebeu os mais significativos prêmios no Brasil pelo seu trabalho literário: Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Prêmio Biental Internacional de São Paulo, Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte, O melhor para Jovem, Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Grande Prêmio da APCA — Associação Paulista dos Críticos de Arte —, Prêmio Orígenes Lessa — Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil —, Diploma de Honra do IBBY, Quatrième Octogonal — França —, Rosa Blanca de Cuba, Bienal de Belo Horizonte.

Bem-humorado, apreciador do silêncio, Bartolomeu costuma dizer: “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o bastante para uma palavra me ressuscitar”.



RESENHA

Nossa casa já não existe. A memória do narrador desloca-se para o tempo em que a casa ainda não passara, estava lá, com a varanda de ladrilhos adrezes, frios e limpos, em que se enroscavam galhos de maracujá. De dia, borboletas, abelhas, cigarras; de noite, vagalumes pingando luz e miúdos

insetos dançarinos ao redor da lâmpada.

A varanda de ladrilhos xadrezes, frios e limpos, em que se queixava das partidas, das perdas, dos desencontros; que acolhia suspiros, suspeitas e sonhos.

Era na varanda que os passarinhos vinham colher migalhas deixadas de propósito. Aos olhos encantados do menino que já adivinhara possuir alguma pequena tristeza trazida pela chuva fina, pelo absurdo do presente, pelo convite que a madrugada fazia para viver mais um dia, os passarinhos pareciam existir sem tristeza, em suas penas brilhava só contentamento.

Dentre todos os passarinhos, havia um mais amado. O menino aguardava ansioso sua presença, que aquecia a varanda de ladrilhos frios e limpos.

Mas numa manhã, ao acordar, o menino vê, com olhos embaçados de perda e susto, um pequeno embrulho de penas no chão da varanda agora mais fria. No escuro da primeira noite, em crua solidão, um pensamento acompanha o menino: até passarinho passa.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A morte é o fim absoluto e irreversível de tudo o que vive. Sabemos que vamos morrer, mas nem assim deixamos de sentir a morte como algo angustiante. Talvez por essa razão a morte é figurada, em nossa cultura, de modo tão assustador: esqueletos armados de foices, vultos envoltos em mantos negros.

Mas se ela, a um tempo, indica tudo aquilo que desaparece, pode sinalizar também a passagem para mundos desconhecidos, infernos ou paraísos. É esse sentido ambivalente de fim e começo que permite compreendê-la, psicologicamente, como um rito de passagem: uma espécie de morte antecede cada nova fase da vida.

No tarô, a carta de número 13, que representa a morte, não tem nome: medo até de falar a palavra. Morte é algo que não deve ser dito.

Até passarinho passa rompe esse silêncio e fala de morte: da memória dolorida de quando descobrimos que tudo passa, e de quando experimentamos, pela primeira vez, essa espécie de tristeza que nunca mais deixa a vida ser completa.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural



Objetivo-alvo: Leitor fluente PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Anuncie para as crianças o título do livro que irão ler: Até passarinho passa. Peça a elas que expliquem como compreenderam o sentido de

“passar” na frase. Chame a atenção para o “até”: por que “até”? O que mais passa?

2. Leia para elas o início do texto da quarta capa: Lendo a natureza em sua constante passagem, o menino toma de amores pelo pássaro que visita sua varanda.

Que elementos oferece para a leitura do título?

Talvez percebam que o menino já havia compreendido que tudo se transforma na natureza, mas não imaginava que isso se aplicava também ao passarinho, porque o texto da quarta capa não fala nada a respeito.

3. Leia para elas o texto da quarta capa na íntegra e pergunte qual será o assunto da história. Provavelmente vão responder que é a história da amizade entre um menino e um passarinho.

4. Leia a epígrafe “Não conheço, além do imenso tempo, nada que tenha existido para sempre. Até o silêncio passa”. Chame atenção para a frase final, que tem a mesma estruturação da que compõe o título.

Durante a leitura:

1. Convide-as a ler o texto tentando descobrir por que Até passarinho passa.

2. Retome o título e chame atenção para o jogo verbal presente nele — Até passarinho passa: a palavra “passa” corresponde às duas primeiras sílabas da palavra passarinho.

Explique que Bartolomeu Campos de Queirós conta histórias de um jeito especial, como se escrevesse poesia.

Convide-as a apreciar o estilo do escritor.

Depois da leitura:

1. Mesmo que os adultos muitas vezes possam não ser capazes de identificar, as crianças têm o conceito de que as coisas acabam e de que há limites à vida. Abra espaço para que elas compartilhem as impressões provocadas pela leitura do livro e possam falar sobre a morte.

2. Pergunte se alguém já teve algum animal que morreu e deixe que relate a experiência. Lembre-se de que as crianças têm questões sobre a vida e a morte e, quando o adulto abre espaço para uma conversa franca, elas, muitas vezes, saem-se com respostas que não conseguiríamos dar.

3. Caso alguma criança queira relatar a perda de alguém da família, deixe que ela o faça. Lembre-se de que entrar em contato com a dor é uma forma de elaborar a perda, principalmente se a criança se sentir amparada por alguém em quem deposita confiança.

4. A relação entre a poesia das palavras de Bartolomeu e a poesia das imagens de Elisabeth Teixeira pede uma leitura especial.

Leia em voz alta página por página e convide as crianças, enquanto você lê, para que deixem os olhos encontrarem nas ilustrações o que os ouvidos e o coração escutam.

Se você preferir, interrompa a leitura a cada fragmento de texto e deixe que os alunos comentem os elementos que tiverem identificado.

5. Proponha aos alunos escrever um conto em que narrem uma experiência de perda que os tenha marcado, como a da personagem de Bartolomeu ao descobrir que Até passarinho passa...

Sugira a eles substituir a palavra “passarinho” do título por aquela que representar o que foi perdido.



LEIA MAIS...

1 DO MESMO AUTOR

- Menino de Belém — São Paulo, Moderna
- Onde tem bruxa tem fada — São Paulo, Moderna
- Faca afiada — São Paulo, Moderna
- Os cinco sentidos — Belo Horizonte, Miguilim
- De não em não — Belo Horizonte, Miguilim
- Para criar passarinho — Belo Horizonte, Miguilim

2 SOBRE O MESMO ASSUNTO

- O teatro de sombras — Ofélia, Michel Ende, São Paulo, Ática
- Através do espelho — Jostein Gaarder, São Paulo, Companhia das Letras
- Os amigos — Kazumi Yumoto, São Paulo, Martins Fontes
- Histórias de fada — Oscar Wilde, Rio de Janeiro, Nova Fronteira (principalmente os contos: “O Príncipe feliz”, “O Gigante egoísta”, “O Rouxinol e a Rosa”)

